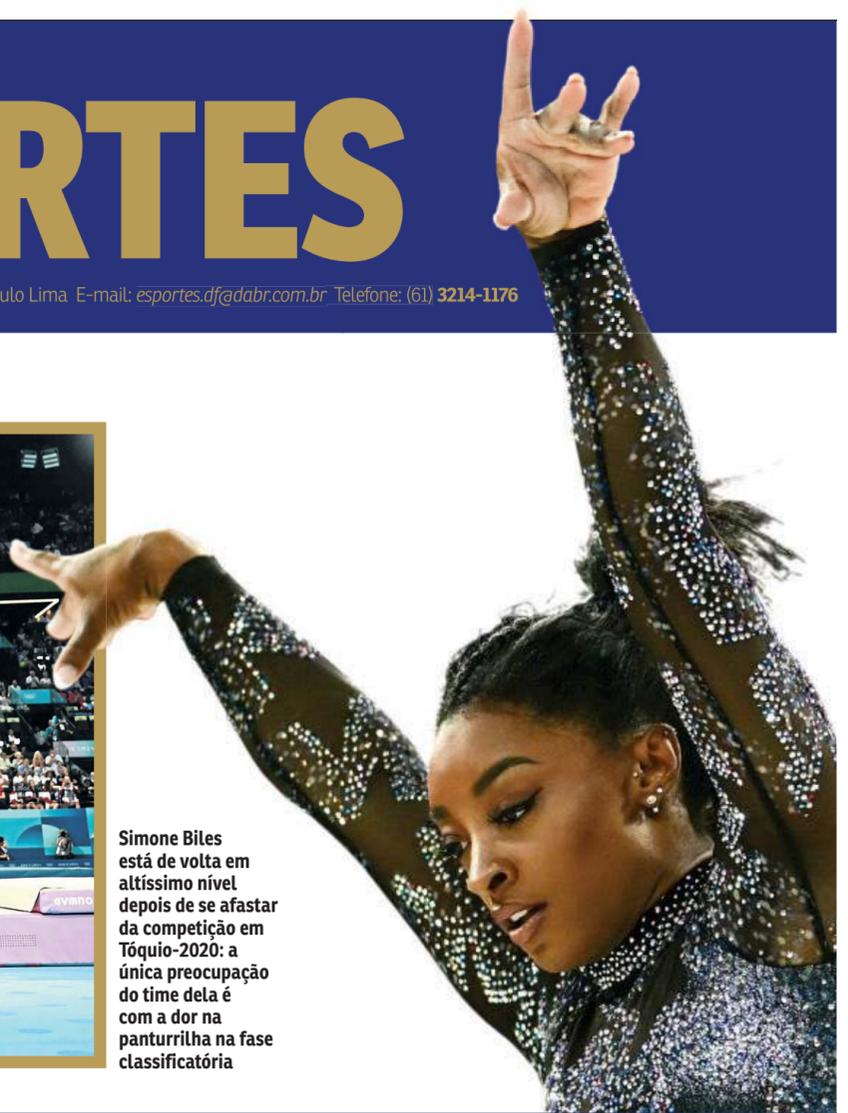




Fotos: Loic Venance/AFP



Simone Biles está de volta em altíssimo nível depois de se afastar da competição em Tóquio-2020: a única preocupação do time dela é com a dor na panturrilha na fase classificatória



As donas do show



Estrelas de Brasil e Estados Unidos, Rebeca Andrade e Simone Biles lideram países na final por equipes com cartas na manga pelo ouro nos Jogos

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Paris — Amigas e rivais na história recente dos Jogos Olímpicos, as duas maiores estrelas da ginástica artística vão ter o primeiro embate em Paris-2024. Hoje, a partir das 13h15 (de Brasília), Rebeca Andrade e Simone Biles lideram Brasil e Estados Unidos na final por equipes da modalidade, na Arena Bercy, com promessa de armas secretas em formas de movimentos para colocar a bandeira dos respectivos países no lugar mais alto do pódio.

As qualidades das melhores ginastas dos oito países classificados nas preliminares da competição (Grã-Bretanha, Romênia, Canadá, Japão, China e Itália) estarão em evidência. Suscetível a deslizes, a disputa pode

mudar de direção com um simples erro de uma das quatro integrantes do time. Mesmo assim, a evidência e favoritismo ficam com Brasil e Estados Unidos. Além de Rebeca Andrade, a equipe nacional entra em cena com Jade Barbosa, Flávia Saraiva e Júlia Soares.

Os aparelhos da disputa são trave, solo, barras assimétricas e salto. Todas precisam se apresentar. Nas classificatórias, o Brasil dosou forças e avançou com a quarta melhor nota (166.499). Liderados por Biles, os Estados Unidos passaram em primeiro, com 172.296. Itália e China também ficaram à frente das ginastas brasileiras. Entre todas as representantes, Rebeca (57.700 pontos) foi a melhor. Uma amostra grátis das possibilidades para a decisão. A paulistana reforçou o potencial no

salto — especialidade da paulista dona de duas medalhas em Tóquio-2020 — e no solo.

No entanto, não foi bem nas barras assimétricas. O nono lugar, curiosamente no aparelho preferido da série coletiva, deixou a ginasta fora, até mesmo das finais individuais no decorrer da semana. A concorrente Biles teve o mesmo destino, mas também brilhou nos demais exercícios em atuações melhores avaliadas pelos juízes quando comparados aos de Rebeca. Na somatória dos aparelhos, a norte-americana somou 59.566 pontos. Apesar da prova de força, os embates entre as duas devem contar com notas bastantes parelhas.

Há promessas mútuas de novidades. Antes da Olimpíada, Rebeca registrou um novo salto e pode aplicá-lo. Biles adotou a mesma estratégia. Se obtiverem êxito nas

tentativas inéditas, os momentos serão batizados com o nome das ginásticas destaques nas últimas edições dos Jogos (Rio-2016 e Tóquio-2020). Amigas nos bastidores, a norte-americana e a brasileira se respeitam muito. Tal sentimento foi deixado claro em declarações recentes das ginastas e dos estafes de apoio das seleções do Brasil e dos Estados Unidos.

Em um documentário da Netflix, Biles relevou ter em Rebeca o maior temor nas competições da ginástica artística. A produção aborda a retomada da norte-americana após os casos relacionados à saúde mental evidenciados após os Jogos de Tóquio-2020. Técnico da brasileira, Chico Porath vestiu a carapuça da sinceridade e fez uma previsão para as disputas das duas donas do show no solo: é impossível traçar estratégia para ganhar

o ouro e a atleta nacional ganhará apenas se a principal adversária tiver erros na execução.

O cenário de uma grande disputa na Arena Bercy, em Paris, está desenhado. As duas principais estrelas, prontas e com o planejamento definido para ampliarem a relevância na história da ginástica artística. Só pelo tamanho do embate, o primeiro dos cinco rounds na disputa por medalhas, com o suporte das demais estrelas das equipes, tem tudo para ser lendário desde que não haja surpresa desagradável.

Simone Biles sentiu dor na panturrilha no último domingo, porém a técnica amenizou. “Ela começou a sentir esse desconforto há algumas semanas, mas havia desaparecido”, comentou a médica da equipe dos EUA, Cecile Landi, sem mais detalhes.

Miriam Jeske/COB



Rebeca Andrade é a estrela da equipe brasileira, uma das oito candidatas ao título, hoje, a partir de 13h15, na Arena Bercy, em Paris

Time Brasil em ação

Badminton
9h50 Jeon Hyeok-Jin x Ygor Coelho
Basquete
16h Brasil x Alemanha
Boxe
6h16 A. Claro x Michael Trindade
15h48 C. Duliepre x W. Pereira
16h36 Tatiana Chagas x Im Ae-Ji
Canoagem slalom
10h Ana Sátila
1h Pepê Gonçalves
12h10 Ana Sátila

13h10 Pepê Gonçalves
Ciclismo BMX
10h12 Gustavo Bala Loka
Ginástica artística
13h15 Final por Equipes
Handebol feminino
França x Brasil
Hipismo
João Victor Oliva
Judô
5h40 G. Schimidt x Edi Sherifovski

6h30 Kettelyn Quadros x C. Cabaña
Natação
6h Nick Albiero
6h15 G. Caribé e M. Chierighiini
6h44 Beatriz Dizotti
8h08 4x200m livre masculino
Remo
5h10 Lucas Verthein
Surfe
14h Quartas de final masculina
16h24 Quartas de final feminina
18h48 Semifinal masculina

20h Semifinal feminina
22h34 Final masculina
23h15 Final feminina
Tiro com arco
7h26 Ana Luíza Caetano x Z. Pintaric
8h18 Marcus D'Almeida x M. Usach
Tênis de mesa
Hugo Calderano x Alvaro Robles
Vitor Ishiy x Dimitrij Ovtcharov
Vela
7h Mateus Isaac

Vôlei de Praia
7h André/George x Díaz/Alayo
11h Carol/Bárbara x Paulikiene/Raupelyte
16h Ana Patrícia/Duda x Liliana/Paula
COBERTURA ESPECIAL
correiobraziliense.com.br/olimpiadas-paris
ONDE ASSISTIR
Globo, SporTV e Cazé TV

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Japão	6	2	4	12
2. França	5	8	3	16
3. China	5	5	2	12
4. Austrália	5	4	0	9
5. Coreia do Sul	5	3	1	9
6. EUA	3	8	9	20
7. Grã-Bretanha	2	5	3	10
8. Itália	2	3	3	8
9. Canadá	2	1	2	5
10. Hong Kong	2	0	1	3
18. Brasil	0	1	2	3